

## **A AGRICULTURA FAMILIAR E AS POTENCIALIDADES PARA O TURISMO RURAL NA PROPRIEDADE DO SR. VALDOMIRO DA “FARINHA”**

### **FAMILY AGRICULTURE AND THE POTENTIAL FOR RURAL TOURISM AT THE PROPERTY OF MR. VALDOMIRO DA “FARINHA”**

110

**SILVIO RICARDO CARVALHO**

Licenciado em Geografia e Pós-Graduando em Cultura, Diversidade e Meio Ambiente  
(UEG, Campus Quirinópolis / GO)  
silvioricardocarvalhoc@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta a potencialidade turística, para o seguimento de produção familiar tradicional no turismo rural, da propriedade do Sr. Valdomiro da “Farinha”, feirante tradicional das feiras de domingo na cidade de Quirinópolis, estas observadas e apresentadas por fotografias, através das atividades quotidianas do local, que vão desde a ordenha tradicional, passando por pequenas lavouras, chiqueiros de porcos caipiras, galinhas e frangos caipiras, ovos caipiras, pomares de frutas, hortaliças, além da produção tradicional de farinhas de milho e mandioca, onde da mandioca ainda se faz o polvilho, chegando enfim, a um dos principais atrativos do local, um monjolo em pleno funcionamento. Além de todas estas características favoráveis ao turismo rural, outro facilitador é o acesso ao local, com distância de apenas nove quilômetros do sítio urbano, e o fator principal, a simplicidade, alegria e receptividade do Sr. Valdomiro.

**Palavras-chave:** Turismo rural. Produção familiar. Monjolo.

**Abstract:** This article presents the tourism potential around traditional family production in rural tourism at the property of Mr. ‘Valdomiro da Farinha’, a regular marketer at the local Sunday market in the city of Quirinópolis, Brazil, through observation and photograph documentation of his farm’s daily activities and scenario, ranging from traditional dairying, plantation, pig sty, feeding the hen and free-range chicken, collection of eggs, checking the fruit orchards and the vegetable garden, as well as the traditional production of maize and cassava flour and it’s variation polvilho<sup>1</sup>, finally, getting to one of the main attractions on site, the fully operative monjolo<sup>2</sup>. In addition to these favorable characteristics to the rural tourism is the easy access to the site, with only nine kilometers away from local urbanization, and ultimately, it’s the most important aspect of the site, the simplicity, the joy and the receptivity of Mr. Valdomiro.

**Keywords:** Rural Tourism. Family Production. Monjolo.

## **INTRODUÇÃO**

A potencialidade do turismo rural, em pequenas propriedades familiares, tem sido uma tendência nos últimos anos em vários pontos espalhados pelo Brasil. Em Quirinópolis, este seguimento tem um enorme potencial, especialmente para os pequenos produtores, estes que

<sup>1</sup>A variation of manioc flavour commonly used in Brazil.

<sup>2</sup> A Monjolo is a primitive hydraulic machine, used for the processing and grinding of grains. It was introduced in Brazil by the Portuguese during the colonial period.

vendem quase toda a sua produção nas feiras da cidade. Neste seguimento, a propriedade do Sr. Valdomiro da “Farinha” (figura 1), alcunha que ele prefere ser chamado, feirante tradicional das feiras de domingo, se enquadra perfeitamente, por possuir várias características positivas, estas que atendem de modo especial a possível demanda para este seguimento turístico.



Figura 1: Caminho de acesso à propriedade do Sr. Valdomiro, a frente e a esquerda do corredor, após a árvore frondosa, assim que passar a porteira. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017.

Neste local encontramos várias das características para atender os anseios de quem procura um local atrativo na produção familiar, que possui desde as roças sazonais de milho, passando pela ordenha tradicional (figuras 2 e 3), chiqueiro de porcos, até chegar ao monjolo em pleno funcionamento a produção da farinha, monjolo este que pode ser elencado como um dos principais atrativos do lugar. Lá encontramos também hortas, galinhas caipiras, estas que produzem ovos e frangos, além da rusticidade do local aliados a recém-chegada de energia elétrica e muitos outros arquétipos que permeia o “ser caipira”, como o fogão a lenha.

## **O LUGAR E SUAS CARACTERÍSTICAS**

O presente artigo apresenta as potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural na propriedade familiar do Sr. Valdomiro da “Farinha”, tradicional feirante das feiras de domingo, na cidade de Quirinópolis-GO. Neste local aprazível e rústico, foi possível observar as atividades cotidianas do dia a dia do local, possuidoras de várias características de resistência do campesinato.



Figura 2: O balde e o banquinho para ordenha, com um cinto de segurança para veículo automotivo adaptado como presilha do banco. A “moderna rusticidade” do camponês, que o é. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017



Figura 3: Silvio durante a ordenha manual, em um curral rústico. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Sr. Valdomiro da “Farinha”. Acervo: Autor, 2017

Para Souza (2015, p. 69), “os modos de vida camponeses metamorfoseiam-se [...] na criação de novas condições de existência”, especialmente no modo de vida e no tocante à produção de alimentos, do viver e ambientar-se ao lugar para se socializar ao todo, à comunidade, sua gente, seus líderes e políticos. Diamond (2014, p. 188) ressalta que “os líderes políticos em tempo integral não plantam seus próprios alimentos, mas vivem à custa de alimentos produzidos por [...] agricultores”, fato este que norteia a discrepância existente entre a elite latifundiária e política e os milhões e milhões de “valdomiros” por este país afora, o que não há de ser tratado agora, mas não poderia deixar de salientar em favor a esta classe que alimenta e resiste.

Todas estas particularidades do lugar formam atrativos que vão da observação da ordenha tradicional, totalmente voltada para a produção do queijo típico; as lavouras de milho e mandioca; a engorda dos porcos caipiras, desde o chiqueiro de engorda até o mangueiro para criação; a cria de galinhas caipiras em sistema de terreiro, para a produção de frangos e ovos; e por fim, o monjolo em pleno funcionamento (figura 4) e também e não menos importante, toda a característica cênica, rural e tradicional do lugar. Além é claro, da receptividade espontânea do Sr. Valdomiro e sua família.



Figura 4: O monjolo em plena atividade, preparando a produção da farinha de milho, este que re(e)xiste neste local desde a fundação da propriedade. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017.

Toda esta espontaneidade do Sr. Valdomiro (figuras 5 e 6) se torna perceptível no modo como ele nos recebe com sua felicidade e sua paixão por seu trabalho; sua gratidão pelo sagrado que existe naquele lugar, que o faz sentir como se ele e tudo ali fossem um único ser, sendo “Gaia”.

Como testemunhou Isaac Asimov em 1982, a pedido do New York Times, celebrando os 25 anos do lançamento do Sputnik que inaugurou a era espacial: o legado deste quarto de século espacial é a percepção de que, na perspectiva das naves espaciais, a Terra e a Humanidade formam uma única entidade (New York Times de 9 de outubro de 1982). Repare que ele não diz que formam uma unidade, resultante de um conjunto de relações. Afirmo muito mais, que formamos uma única entidade, vale dizer, um único ser, complexo, diverso, contraditório e dotado de grande dinamismo. Finalmente, um único ser complexo, chamado, pelo conhecido cientista James Lovelock de Gaia (BOFF, 2009, p. 49).



Figura 5: O monjolo durante a soca do milho para preparo do grão para a produção da farinha. Segundo o Sr. Valdomiro, o lugar deste monjolo se encontra no local de sua fundação, desde a chegada da família ao lugar, sendo o mesmo confeccionado por seu Pai. Já este monjolo que se encontra em atividade no lugar é mais recente, fabricado por parentes, exímios carpinteiros. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017



Figura 6: o Sr. Valdomiro ao lado da “biquinha” que fornece água pura e limpa, por sair direto do olho d’água, dentro do chão, sem nenhuma poluição, segundo o mesmo. Ele conhece este local assim desde a sua tenra infância, sendo um de seus locais prediletos na propriedade, no sentir. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017.

Com o pertencimento e sentido de ser este lugar o seu tudo, ele desenvolve suas atividades produtivas, fazendo com que quase todo o seu ciclo permaneça na propriedade, onde praticamente tudo é aproveitado, havendo assim poucos desperdícios; sendo que, desde o estrume produzido no curral, aproveitado como esterco, aos resíduos de produção das farinhas, de alimentos, das hortaliças e frutas, que são servidos aos porcos para engorda, deste modo sendo reaproveitadas e porque não “recicladas” e reintegradas ao lugar. Desse modo, mantém o tradicionalismo e, de certa forma, vai na contra lógica dominante do mercado capitalista, que é:

[...] Aumentar mais e mais a oferta de produtos para o consumo ou então para acumular riqueza de forma crescente e no tempo mais curto possível. [...] Notamos que a mesma lógica que leva a explorar as pessoas, as classes sociais, os países e os Continentes leva também a explorar a natureza. A própria Terra foi transformada numa banca de negócios. De tudo se faz mercadoria e oportunidade de ganho, até com realidades que têm sumo valor mas que não podem ter preço, como órgãos humanos, água potável, bem comum natural e vital, sementes e genes. Mesmo com religião e com caridade se faz comércio e se ganha dinheiro (BOFF, 2009, p.109).

Tudo naquele lugar envolve-nos de uma maneira tal, que palavras não são possíveis para mensurar o despertar de uma alegria, uma enorme felicidade concentrada no nosso íntimo, ao perceber, sentir, observar e vivenciar tudo o que nos é oferecido, de modo natural, simples, gratuito pela naturalidade e tradição das coisas ali, sim as “coisas”, cada qual em seu local, com sua peculiaridade, particularidade, significância e sua razão de estar ali, fazendo com nos sintamos vivos, no mais puro sentimento de viver pelo bem viver, uma íntima simplicidade.

Nesse sentido vai contra todas as possibilidades de se fazer em demasia moderno, no sentido de avanço tecnológico; porém sendo possuidor de alguns traços de avanços futuros, sem, contudo, deixar de lado o seu tradicionalismo, sua força intrínseca no sentido maior da possível felicidade: aquilo que vem de dentro, nos tornando o que somos e o que tudo naquele bucólico lugar nos remete a ter: quietude e paz.

Um “caipiralista” seria talvez, o modo carinhoso ao qual deveria mencionar o modelo de vida apregoado pelo Sr. Valdomiro. Jamais um capitalista usurpador da natureza, o que seria uma ofensa a tudo naquele rincão. Pois ele está longe de ser um capitalista, mas guarda no fundo do seu interior, vindo lá de dentro, uma felicidade tremenda, que não se mede em valores monetários, por se tratar de uma riqueza maior, cercada de valores e tradições, estas não vendáveis, mas transmissíveis. Como descreve com maestria Frei Betto:

[...] Em muitos países, o capitalismo mercantiliza a educação, a saúde e os demais direitos sociais, hoje apresentados como serviços privados ao alcance de quem dispõe de renda para adquiri-los. Mercantiliza-se também a natureza, exaurindo seus recursos ou utilizando-os predatoriamente, como denunciou o papa Francisco em sua encíclica Louvado sejas – sobre o cuidado de nossa casa comum. Os resultados são os desequilíbrios ambientais e o aquecimento global. A Terra já perdeu sua capacidade de autorregeneração. Para se recuperar, depende, agora, da intervenção humana. [...] Porém, o capitalismo ainda não conseguiu mercantilizar o bem maior que todos buscamos: a

felicidade. É verdade que estamos cercados de simulacros. A Coca Cola oferece esse bem maior ao alcance da mão e da boca: “Abra a felicidade”. Ora, só os bêbados e os magos acreditam que a felicidade jorra do gargalo de uma garrafa (BETTO, 2016, p. 17-18).

Não, definitivamente este território ínfimo na imensidão da Terra, nos faz crer em todas as histórias contadas, em cada memória traduzida, de suas lembranças remotas.

## O MODO DE PRODUÇÃO COMO ATRATIVO: DESTAQUE PARA CADEIA DO MILHO

É notório que um dos principais e mais atrativo elemento do lugar é a agricultura familiar, sendo destacada a produção do milho (figura 7), além de todas as outras atividades produtivas, por fomentar várias possibilidades de uso, desde a estocagem em paiol para ser utilizado como alimento animal, até a produção de sementes, se destacando fortemente assim na base alimentar e possibilidades do local.



Figura 7: Lavoura tradicional de milho, desde o preparo do solo ao plantio com matraca, no momento em que será feita a silagem para o gado, após o aproveitamento culinário de várias formas. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017

O milho em sua cadeia de produção é uma forma milenar de agricultura e fixador do homem, entende-se aqui o pequeno agricultor tradicional, ao lugar, como outrora, nos primórdios das civilizações. “Por volta do ano 5000 a. C., grupos de agricultores se estabeleceram na área fértil do Sul da Mesopotâmia (hoje Iraque) conhecida então como

Suméria. A partir desse início humilde, formou-se a primeira grande civilização do mundo” (MARRIOT, 2016, p.13).

Um grande atrativo e um momento muito especial se dá na produção da pamonha, onde a família se reúne, em sistema de mutirão, para a produção desta iguaria culinária, tornando este evento muito tradicional.

O local possui toda uma conotação especial com a produção do milho, devido a este grão estar na base alimentar de praticamente tudo na propriedade, onde no fim de todo este ciclo, do plantio a colheita, o que não for para o paiol, estocado em palha e sabugo para maior durabilidade do grão, antes deste processo, é aproveitado como silagem para alimentar o gado no período de seca.

Deste modo o milho se torna um grande fomentador de ações em cadeias interligadas para o lugar, sendo mais em ciclos momentâneos, dentro da perenidade do local, devido a sua sazonalidade de cultivo e as diversas épocas e forma de aplicação do seu uso.

A propriedade ainda produz os hortifrutis, sendo de frutas tradicionais e exóticas, até frutas típicas do Cerrado, estas aproveitadas no local em suas devidas épocas, sendo tudo acomodado e trazido para comercializar nas feiras de domingo, incluindo aí uma gama de variedades de hortaliças.

## **CONCLUSÃO**

Este lugar característico e único, possuidor de várias nuances da agricultura familiar, tem grande potencialidade para o desenvolvimento do turismo rural, ou turismo rústico como propôs Souza (2015), especialmente por estar muito próximo a um centro urbano, possibilitando o acesso de várias formas, além de toda a simplicidade e humildade, características marcantes, do Sr. Valdomiro, o que traduz toda a perspectiva de um pertencimento e de realização no “Ser” de todo aquele lugar.

Portanto, conforme Santos, o homem sempre busca a fuga de um ambiente corriqueiro, a do ambiente urbano, por exemplo, objetivando “o lazer permitido pelos usos das paisagens [...] e de elementos constituintes do espaço rural, entre eles as festas, tornam-se uma compensação psicológica possibilitada pela diversão num ambiente dicotômico dos

urbanos de Quirinópolis [...] e até mesmo do bioma Cerrado” (SANTOS, 2015, p. 41), como se pode ser observado na figura 8.



Figura 8: Estrada de acesso à região da propriedade do Sr. Valdomiro, com a porteira fechada e a bicicleta utilizada por Silvio para obter acesso ao local, a partir de Quirinópolis. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017.

O lugar aqui apresentado, muito mais que uma propriedade é o espaço da rusticidade, da tradicionalidade do “caipiralista” e da preservação do Cerrado, Compreende-se que o espaço rural de Quirinópolis ainda esconde muitas dessas práticas e realidades como a do Sr. Valdomiro, que somente serão desvendadas a partir de visitas e, principalmente de publicização, científicas ou não. Além disso, verifica-se o avanço da atividade sucroalcooleira em Quirinópolis e áreas vizinhas (figura 9).



Figura 9: Imagem panorâmica, a partir da estrada de acesso à propriedade do Sr. Valdomiro, esta que destaca a indústria sucroalcooleira Nova Fronteira, Usina Boa Vista. Estas pastagens verdes, logo abaixo da imagem da indústria, com árvores em destaque, estão antes do Ribeirão das Pedras, que se encontra no fundo do vale, antes da mata frondosa à esquerda. Esta imagem é para destacar a pressão que a região em que se encontra a propriedade visitada, região da Confusão do Rio Preto, sofre com a pressão da cultura canavieira. Fonte: Visita ao local, 2017. Foto: Autor, 2017

## REFERÊNCIAS

BETTO, F.; BOFF, L.; CORTELLA, M. S. **Felicidade foi-se embora?** Petrópolis: Vozes/Nobilis, 2016.

BOFF, L. **A opção Terra: a solução para a Terra não cai do céu.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

DIAMOND, J. M. **Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas.** Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARRIOT, E. **A história do mundo para quem tem pressa.** Rio de Janeiro: Valentina, 2016.

SANTOS, J. C. V. **Lazer e turismo em paisagens do cerrado – uma reflexão sobre as alternativas e estratégias de atividades para pequenos e médios produtores.** In: JESUS, J. N.; SANTOS, G. C. (Org.). **Geografia e sujeitos do Cerrado: análises e reflexões.** Goiânia: Kelps, 2015.

SOUZA, E. A. **Patrimônio imaterial: relações socioculturais camponesas em Pedra Lisa.** Uberlândia: Composer, 2015.